A PEQUENA PRODUÇÃO FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SERGIPE

[1]Elis Regina Silva dos Santos Oliveira
[2]José Eloízio da Costa (orientador)

O agricultor familiar possui suas singularidades, porém não pode ser vista como atividade autóctone em relação aos processos capitalistas que operam principalmente na produção e na distribuição da mercadoria. A presente pesquisa tem como propósito identificar os principais cultivos do município de Lagarto/Se, além de analisar os desafios do pequeno agricultor familiar. O trabalho foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica sobre a análise da produção e organização do espaço agrário brasileiro e sergipano, seguido pelo trabalho de campo com aplicação de questionários por amostragem aleatória, concluindo com a coleta de dados secundários em órgãos e entidades federais, estaduais e do município de Lagarto. O município de Lagarto se destaca pela tradição e desenvolvimento de vários cultivos em pequenas propriedades com poucas inovações mecânicas, químicas e biológicas com a utilização da mão de obra familiar nas etapas da agricultura, o que rebate estruturalmente na baixa produtividade do trabalho. De acordo com os dados da produção municipal de 2008 do IBGE os principais cultivos do município de Lagarto são a mandioca, a laranja, o maracujá, o mamão, o milho, a banana e o fumo.

Palavras- chaves: Agricultura Familiar, Policultura, Capitalismo.

[1]UFS/NPGEO- elisreginaoliveir@yahoo.com.br
[2]UFS/NPGEO- eloizio@ufs

INTRODUÇÃO

O pequeno agricultor familiar se torna um ser contraditoriamente necessário ao capitalismo no mesmo tempo um entrave para ação e ampliação do capital. O próprio desenvolvimento do capitalismo é fruto de um processo contraditório de reprodução do campo. É o campo vem sendo um palco da atuação dos capitalistas na busca incessante do lucro e do acúmulo a partir das relações não capitalistas.

No período de 1960 a 1970, a agricultura brasileira passa por uma intensa modernização que introduz novas formas e valores de produção na lógica do capital. A pequena produção familiar passa a ser vista como algo atrasado. Com isso ocorre na América a Revolução Verde um pacote tecnológico que traria o aumento da produção conseqüentemente uma maior produtividade nas áreas agrícolas. Porém um setor significativo da economia brasileira fica excluído do processo, os pequenos agricultores.

A revolução verde passa a ser questionada, principalmente, na América Latina, pois o modelo de modernização imposta foi seletiva e excludente, voltado para determinadas regiões, produtores e tipos de produtos.

A modernização no campo no Brasil iniciada na década de 1970 promove no país mudanças estruturais, intensificando a concentração da propriedade rural nas mãos das grandes empresas rurais é elevando ainda mais as desigualdades de renda no campo gerando em uma subordinação da natureza ao capital e um aprofundamento da divisão social do trabalho.

A categoria camponesa possui várias compreensões uns o considera como sinônimo de atraso e resquício do feudalismo, outros que a partir do avanço do capitalismo no campo estes, tende a desaparecer ou transformando em agricultores familiares. Segundo Fernandes (2003:13):

> *"Na verdade, quanto mais assentamentos o governo implanta, mais a luta pela terra se espacializava e se territorializava, porque por meio desses processos, os camponeses se (re) criam. Essas ações são*

> *possibilidades políticas de (re) criação do campesinato. E recriação quer dizer intensificação da questão agrária. Para impedir esses processos, para tolher essa luta popular secular, o governo adotou nova tese e criou um "novo mundo rural", onde a agricultura camponesa é metamorfoseada em agricultura familiar, procurando convencer os trabalhadores de que o mundo mudou e que a luta pela terra é coisa do passado; que a subalternidade é "natural", na "integração ao capital e ao mercado".*

O paradigma da questão agrária não visualizar diferenças entre o camponês e o agricultor familiar, pois, ambos têm a família e o trabalho da família como característica. De acordo com o conceito de camponês pode-se ser chamado de agricultores familiares, não como conceito, mas como organização de trabalho. Além das palavras pequeno produtor e pequeno agricultor. Para Felício (2008:8):

> *"O paradigma da questão agrário defende a hipótese de que a luta pela terra e pela reforma agrária é a fora privilegiada da criação e recriação do campesinato."*

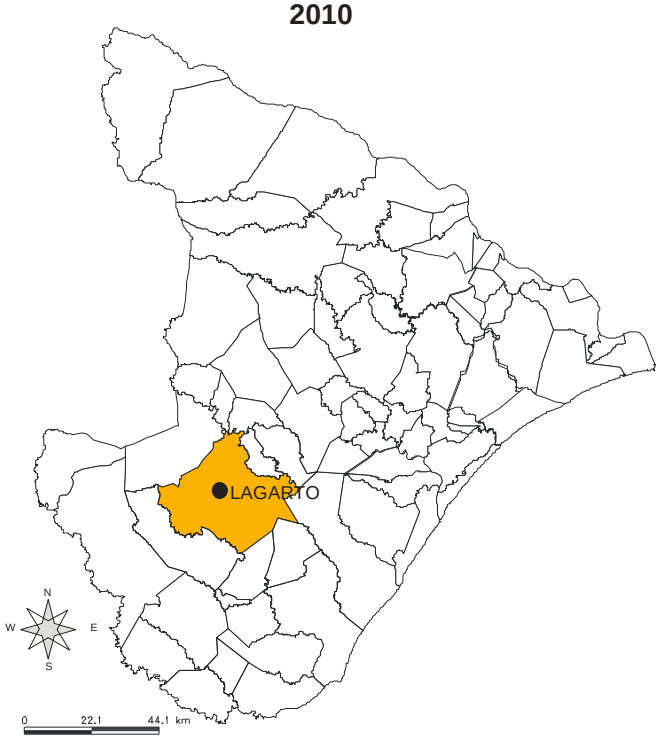
AGRICULTURA FAMILIAR EM LAGARTO/SE

O estudo do tema tem o objetivo de identificar os principais cultivos do município de Lagarto além de analisar os desafios dos pequenos agricultores familiares a partir da produção e da produtividade dos cultivos mais importantes. Toda essa dinâmica caracteriza-se pelo processo de submissão (ou subsunção formal) do pequeno agricultor aos conglomerados que atua na região cento sul. Além disso, o município possui uma tradição em ser "policultor" tendo como característica uma baixa inovação química e mecânica que gera implicações e contradições específicas da produção sergipana.

O município de Lagarto/SE situa-se no território centro sul, a uma latitude 10º55'02" sul e como uma longitude 37º39'00" oeste, estando em uma altitude de 183 metros. Limita-se ao norte com o município de Macambira, São

Domingos e Campo do Brito; ao sul por Boquim e Riachão do Dantas; a leste, por Itaporanga d'Ajuda e Salgado e ao oeste, por Simão Dias.

SERGIPE
LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO
2010

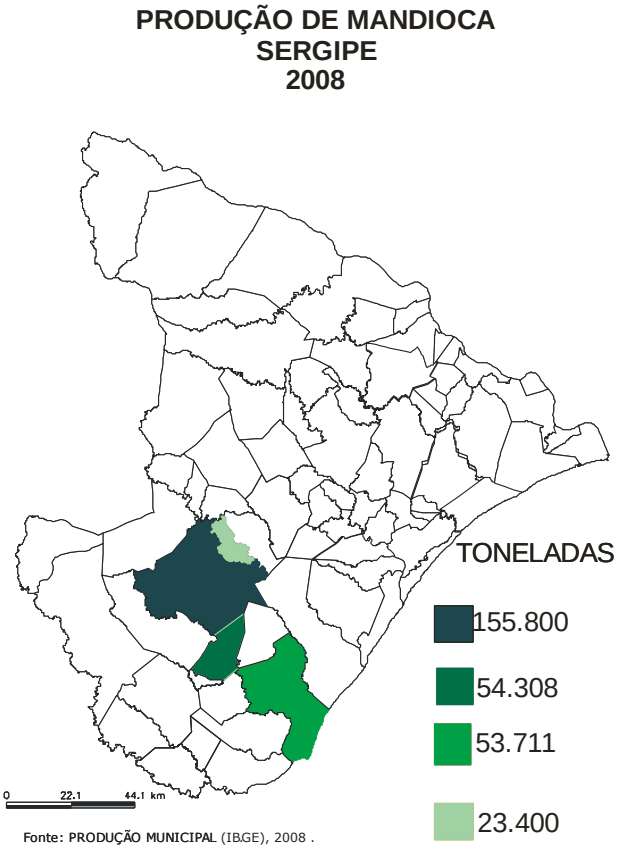


Fonte: IBGE,2010.

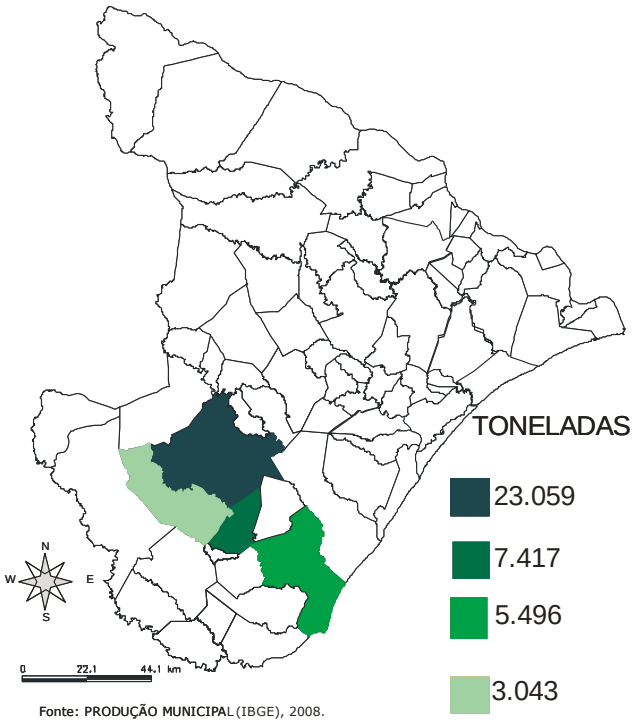
Além disso, destaca-se pela tradição pelo desenvolvimento de vários cultivos, porém possui uma particularidade: a utilização da mão de obra familiar nas etapas da agricultura além de serem desenvolvidas em pequenas propriedades com baixas inovações mecânicas, químicas e biológicas. As atividades econômicas do município estão pautadas nos produtos agrícolas, com destaque nos cultivos cítricos além da mandioca e o fumo que autora fora um cultivo muito expressivo no município.

Como se observa nos cartogramas abaixo o município de Lagarto possui destaque em vários cultivos verifica-se o maior volume de produção na mandiocultura no ano de 2008 seguido pelo cultivo da laranja. A produção do

fumo mesmo tendo uma queda significativa na produção nos últimos anos este ainda continua sendo o maior produtor de fumo do estado de Sergipe.

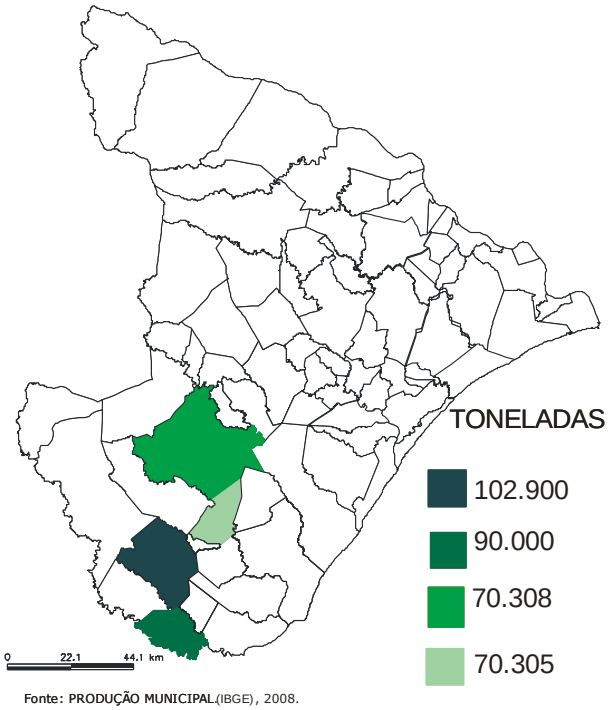


PRODUÇÃO DE MARACUJÁ
SERGIPE
2008

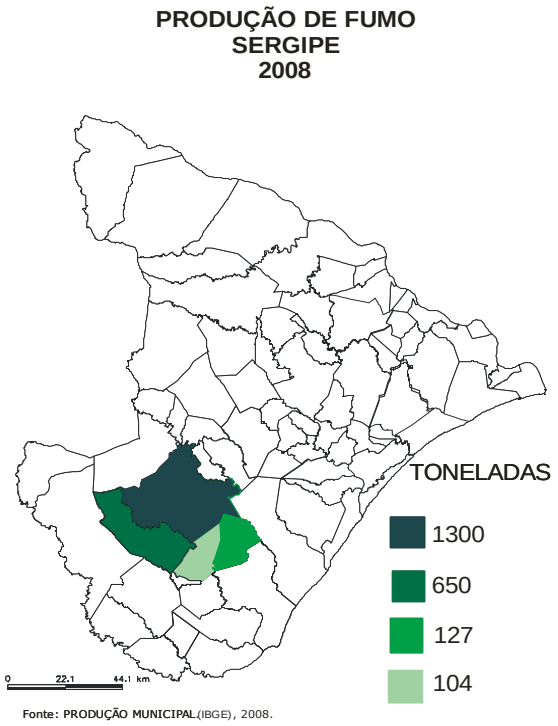


Fonte: PRODUÇÃO MUNICIPAL (IBGE), 2008.

PRODUÇÃO DE LARANJA
SERGIPE
2008



Fonte: PRODUÇÃO MUNICIPAL(IBGE), 2008.



Na década de 1990 o fumo tinha uma produção significativa atualmente possui quedas significativas na sua produção. Um dos motivos está relacionado com a política do governo federal ao executar os cortes ao financiamento bancaria além da aprovação da política federal de diversificação do fumo que provocou sucessivas crises na cultura fumageira tanto na escala nacional como regional como se observa na tabela 01. Aliados a essa política estão os baixos valores pagos pela produção e no âmbito local à falência da cooperativa no Povoado Colônia Treze.

Tabela 01- Produção do fumo no Brasil, Nordeste, Sergipe e Lagarto.

A PRODUÇÃO DO FUMO
Quantidade (T)

ANO	BRASIL	NORDESTE	SERGIPE	LAGARTO
1990	445.489	45.124	1.655	1.188
1996	476.638	41.309	5.994	4.620
2001	568.505	21.780	1.992	1.320
2006	851.058	26.318	2.534	1.300

Fonte: Produção Agrícola Municipal (1990, 1996, 2001 e 2006), IBGE.
Organização: Elis Regina S. dos S. Oliveira

A partir da política de diversificação do cultivo do fumo há uma orientação do Estado e dos técnicos agrícolas na tentativa de induzir o agricultor do fumo em plantar outros cultivos. Dentro os cultivos a mandioca é o mais aceito pelos pequenos agricultores.

Figura 01: Plantação de Mandioca no povoado Colônia Treze.
Foto: Elis Regina S. dos S. Oliveira, 2009.

Figura 02: Plantação de Fumo associado ao cultivo da Mandioca no povoado Colônia Treze.
Foto: Elis Regina S. dos S. Oliveira, 2009.

Figura 03: Plantação de Maracujá no povoado Colônia Treze.
Foto: Elis Regina S. dos S. Oliveira, 2009.

Atualmente é a mandioca seguida pela laranja e o maracujá as culturas que possuem o maior destaque em volume de produção do município. Como se observa nas tabelas 02 e 03 dados da produção agrícola municipal/IBGE (2008), nos seguintes cultivos temporários e permanentes:

Tabela 02- Produção das Lavouras Temporárias em Lagarto/Se.

PRINCIPAIS CULTIVOS TEMPORÁRIOS DE LAGARTO/SE EM 2008	Quantidade (T)
Mandioca	155.800
Milho	3.000
Fumo	1.300
Feijão	1.005
Batata doce	679
Tomate	675
Amendoim	169

Fonte: Produção Agrícola Municipal (2008), IBGE.
Organização: Elis Regina S. dos S. Oliveira.

Tabela 03- Produção das Lavouras Permanentes em Lagarto/Se.

PRINCIPAIS CULTIVOS PERMANENTES DE LAGARTO/SE EM 2008	Quantidade (T)
Laranja	70.308
Maracujá	23.059

Mamão	3.540
Banana	1.896
Coco de baía	738

Fonte: Produção Agrícola Municipal (2008), IBGE.
Organizadora: Elis Regina S. dos S. Oliveira.

Apesar do IBGE não possui dados oficiais sobre a produção da pimenta malagueta nesses últimos anos no município de Lagarto vem crescendo o número de pequenos agricultores que se dedicam a esse cultivo em substituição ao fumo. Segundo as informações extraídas das entrevistas no dia 15 de julho de 2010 no Povoado Colônia Treze o único produto agrícola que ocorre acordos comerciais direto com o grupo Maratá são com os produtores da pimenta. Com os produtores do fumo e da laranja verifica-se a venda direta para os intermediários que repassam para os conglomerados.

Outro aspecto interessante é que 80% dos entrevistados possuem outras rendas não oriundas de atividades agrícolas as atividades mais citados são de motorista de caminhão, vendedoras de produtos cosméticos e prestadoras de serviços domésticos. Quanto à origem da renda familiar, a pesquisa revelou que 60% da renda são oriundos de aposentarias e da bolsa família (transferências institucionais). No que tange as tarefas agrícolas 80% dos entrevistados não contratam em nenhum momento da produção agrícolas mão de obra além de não alugar nenhum maquinário (Trator). Tendo os chefes da família os grandes provedores do lidar com a terra tendo como auxílio os filhos maiores que ajudam os pais nos horários opostos da escola.

No que corresponde ao grau de escolaridade boa parte dos entrevistados não possuem o ensino fundamental completo. Porém nota-se que os filhos dos agricultores familiares vão a escola freqüentemente devido a Bolsa família ter como pré-requisito assiduidade escolar como elemento essencial para o recebimento do beneficio.

De acordo com o IBGE de 1996, cerca de 87,3% dos estabelecimentos rurais do município possuem menos de 10 hectares ocupando 14,3% da área agrícola de Lagarto. Além disso, 87% dos estabelecimentos são explorados

pelo próprio proprietário e 72,9% deles residem na própria propriedade. Verifica-se que 98,6% são responsáveis pela administração do imóvel.

Os pequenos agricultores reclamam da falta de incentivo financeira e principalmente ajuda técnica do Estado. Referente ao Pronaf B muitos desconheciam e outros tinham medo do endividamento. Além dos valores pagos pela sua produção que são irrisórios perante os gastos financeiros e de tempo gastos aos cultivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No município foi verificada uma produção agrícola totalmente subordinado aos conglomerados ou aos intermediários, estes por sua vez ditam seus valores e ritmos de produção. Numa lógica de submissão e subsunção ao grande capital.

Nas últimas décadas o espaço agrário passou por grandes transformações e contradições evidenciado características típicas do capitalismo como a concentração e desigualdade latente. O campo sob a égide do capital transforma tudo em mercadoria materializada no valor de troca.

A zona rural brasileira vem passando constantemente por transformações impondo novos desafios que solicita dos pesquisadores analisarem esses novos conteúdos introduzidos no campo temas como: o cumprimento da função social da terra, o papel das cooperativas e a reafirmação da reforma agrária devem ser rediscutidos.

Logo fica claro que o campo brasileiro está constantemente passando por metamorfoses há cada momento inclui nos espaços novas formas, conteúdos e valores exigindo das ciências novas leituras e interpretações.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M. C. **Agricultura & Capitalismo**. Editora Ciências Humanas, São Paulo,1979.

CORREA, R.L; CASTRO, I.C; GOMES, P.C.C (Org) **Geografia: Conceitos e temas.**Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FELÍCIO, J. M. **Os camponeses, os agricultores familiares: paradigmas em questão.** Universidade Estadual de Londrina, V.15, 2006.

FERNANDES, B. M. **Espaços agrários de inclusão e exclusão social: Novas configurações do campo brasileiro.** São Paulo: Currículo sem fronteiras,v.3, n.1,PP.11-27, 2003.

FIGUEROA, M. **O problema agrário no nordeste do Brasil: análise e proposições.** São Paulo: HUCITEC, 1997.

FONSECA, Adalberto. **História de Lagarto.** Governo de Sergipe, 2002.

LOPES, E.A; COSTA, J.E. (Orgs). **Territórios rurais e agricultura familiar no nordeste.** Ed. UFS, 2009, p.103-186.

MARTINS, C. M. P. **Treze pode ser sinômimo de riquezas: coopertreze uma proposta de reestruturação**. Tese de doutorado em Geografia Rio Claro: 1998 Instituto de Geociências Exatas: UNESP.

NASCIMENTO, J. **A economia de Sergipe e sua integração (1930 -1980)**. Dissertação, UFS.

NEVES, D. P.. **Agricultura familiar: quantos ancoradouros.** Inédito, 2005.

OLIVEIRA, A. U. **Modo capitalista de produção na agricultura.** São Paulo: Ática, 1986.

OLIVEIRA, A. U. **A geografia das lutas no campo.** São Paulo: Contexto, 1988.

MARTINS, C. M. P. **Treze pode ser sinômimo de riquezas: coopertreze uma proposta de reestruturação**. Tese de doutorado em Geografia Rio Claro: 1998 Instituto de Geociências Exatas: UNESP.

MELLO, J. M. C. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Brasiliense , 1988.

MULLER, G. **Complexo agroindustrial e modernização agrária**. São Paulo: ed. Educ, 1994

NASCIMENTO, J. **A economia de Sergipe e sua integração (1930 -1980)**. Dissertação, UFS.

OLIVEIRA, A. U. **Modo capitalista de produção na agricultura.** São Paulo: Ática, 1986.

OLIVEIRA, A. U. **A geografia das lutas no campo.** São Paulo: Contexto, 1988.

SANTOS, D. M. A. **Entre o medo e a esperança: o impacto da criação da Coopertreze para o povoado Colônia Treze em Lagarto (1962-1982).** Faculdade José Augusto Viera, Lagarto: 2009 (monografia).

SANTOS, C. R. B. **Reorganização do espaço agrário e (dês) territorialização das relações tradicionais**. Dissertação, UFS, 1996.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil.** Estudos Sociedade e Agricultura, Abril 2001.p.164 a184.

SILVA, J.F.G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2ªd Campinas/SP: Unicamp, 1999.